

# A literatura cada vez mais digital: a presença de escritoras e iniciativas culturais no meio virtual durante o distanciamento social

## The increasingly digital literature: the presence of writers and cultural initiatives in the virtual environment during social distancing

Oluwa Seyi Salles Bento<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** Os quase dois anos de pandemia causaram profundas mudanças em nossas vidas pessoais e em sociedade. Descobrimos, inventamos e recuperamos formas de nos relacionar, comunicar, locomover pela cidade e também de produzir e apreciar literatura. As *lives* em redes como *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, os vídeos-minuto postados nestas e em outras plataformas, os eventos completamente virtuais – como lançamentos, saraus e rodas de conversa sobre literatura – são fenômenos que, apesar de não terem sido criados nos longos meses de distanciamento social que experienciamos, se tornaram ferramentas basilares para o compartilhamento e a publicização de trabalhos literários e editoriais. Este artigo, que é um recorte de comunicação oral apresentada no XX Encontro de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, objetiva apresentar e examinar algumas experiências virtuais que, ao longo da pandemia de COVID-19, foram e seguem sendo possíveis na trajetória de escritoras e de iniciativas culturais brasileiras, como Carol Dall Farra, Conceição Evaristo e FLUP (Festa Literária das Periferias).

**ABSTRACT:** The almost two years of the pandemic have caused profound changes in our personal lives and life in society. We discovered, invented and recovered ways to relate to each other, communicating, moving around the city and also producing and enjoying literature by different methods. The live presentations on *Instagram*, *Facebook* and *YouTube*, the videos that last about one minute posted on these and other platforms, the completely virtual events – such as launches, *soirees* and conversations about literature – are phenomena which, despite not having been created in the long months of social distancing that we lived, have become important tools for sharing and publicizing literary and editorial works. This article, which is an excerpt from the oral communication presented at the XX Encontro de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, aims to present and examine some virtual experiences which, throughout the COVID-19 pandemic, were and still are possible in the trajectory of female writers and Brazilian cultural initiatives, such as Carol Dall Farra, Conceição Evaristo and FLUP (Festa Literária das Periferias).

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; virtual; publicização.

**KEYWORDS:** literature; virtual; publicity.

---

<sup>1</sup>Bacharelado em Letras. Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (PPGECLLP/USP). Bolsista CAPES.

---

## Introdução

Ao longo do período de distanciamento social proposto para conter o avanço da pandemia de COVID-19, marcadamente vivido de março de 2020 até o fim de 2021, foi perceptível que as experiências virtuais tomaram um espaço importante no cotidiano de muitas pessoas ao redor do mundo. As reuniões a trabalho ou a lazer passaram a ser feitas em frente ao computador; os aplicativos de mensagem tornaram-se ainda mais requisitados e as formas de diversão, como shows e peças de teatro resumiram-se a *lives*<sup>2</sup> em redes sociais.

Da mesma forma, algumas das maneiras de ter contato com literatura, como conhecer trabalhos novos de artistas do nosso afeto, participar de lançamento de livros, saraus e outros tipos de eventos relacionados à arte literária também foram modificadas profundamente: algo passou ileso à pandemia da era digital? Assim, essas atividades recorrentes para muitos de nós, que envolviam locomover-se pela cidade, estar em ambientes específicos e dedicados para a literatura, então, tornaram-se – ao lado da maioria das atividades de nossas vidas – atividades caseiras.

Neste artigo, que é um recorte da comunicação oral apresentada em novembro de 2021, pretendo refletir um pouco sobre a configuração adotada para o compartilhamento e publicização de algumas escritoras e iniciativas culturais, a saber: Carol Dall Farra, Conceição Evaristo e FLUP. Tal assunto nos interessa porque o movimento de afetações e de criação de vínculos, aspectos já bastante associados e associáveis à Literatura, parece ter adquirido novas dimensões neste momento de sensibilidade exacerbada como o que vivemos ao longo desses anos.

---

<sup>2</sup> Vídeos ao vivo e *online* nas plataformas *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* e outras, aos quais os seguidores podem assistir, interagindo com comentários e perguntas.

## Carol Dall Farra e algumas possibilidades artísticas do distanciamento social

Dentre as escritoras que, durante a pandemia de COVID-19, encontraram formas de demover o sentimento de solidão decorrente do distanciamento necessário neste período e também de publicizar seus trabalhos literários, está a poeta e geógrafa Carol Dall Farra, nascida e criada no subúrbio carioca. Na rede social *Instagram*, um espaço digital dedicado para o compartilhamento de fotos e vídeos, Carol já divulgava, mesmo antes da pandemia, sua produção literária, a qual se relaciona muito intimamente com a poesia de SLAM. Com efeito, durante a imposição de distanciamento, o compartilhamento de trabalhos realizado pela artista nas redes sociais cresceu bastante e seu conteúdo literário passou também a refletir as experiências específicas de isolamento, incluindo incerteza sobre o futuro, insegurança em relação à saúde pública e perdas incontornáveis que essa situação ocasionou em uma dimensão pessoal e generalizada.

Um dos textos declamados, gravados em vídeo e publicados por Carol no *Instagram* que salta aos olhos por evidenciar a influência da situação pandêmica sobre os sentimentos da artista é intitulado “Se me vissem 24h por dia, me humanizariam mais?”. No referido material poético, publicado em março de 2021, Dall Farra coloca em foco a sensação de estar “em pedaços”, porém arremata o texto afirmando ao leitor que as experiências difíceis vividas serão fundamentais em seu processo de se “remontar” no futuro. Esse final dialoga com a legenda do vídeo na rede social: “Vem comigo ver o depois desse instante turbulento?”. Abaixo, trazemos algumas imagens do vídeo publicado pela poeta, vídeo esse que, por si só, já veicula uma proposta altamente artística e reflexiva.

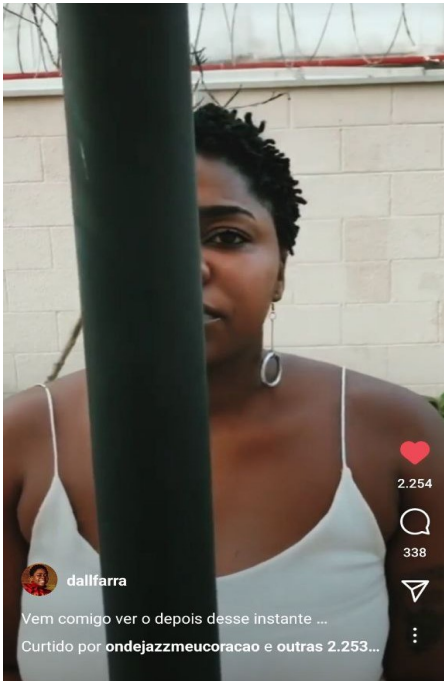


Imagem 1. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

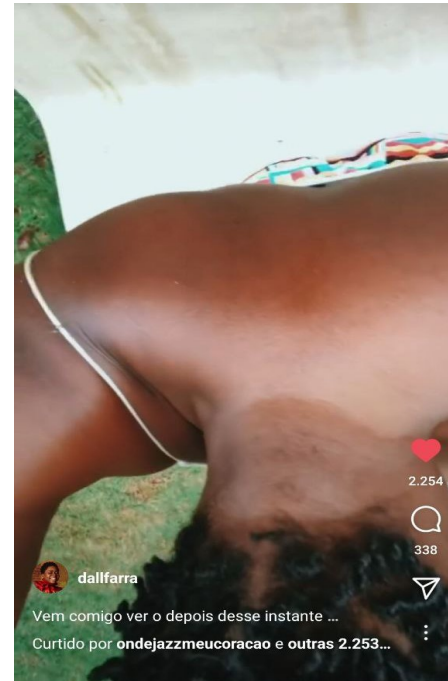


Imagem 2. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

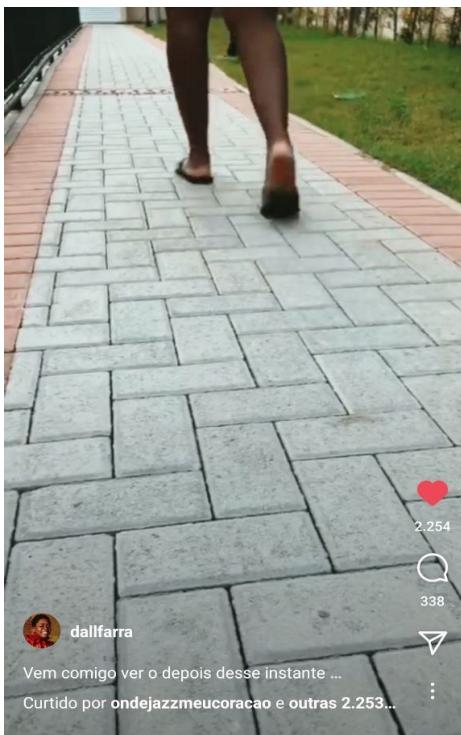


Imagem 3. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

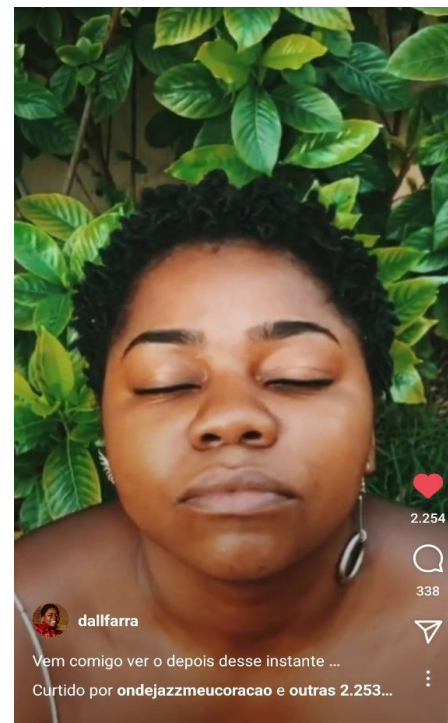


Imagem 4. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

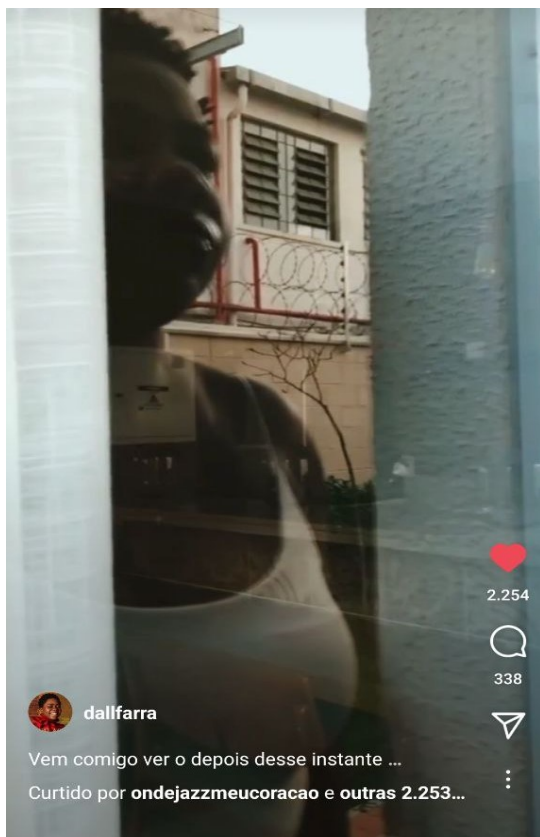


Imagem 5. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

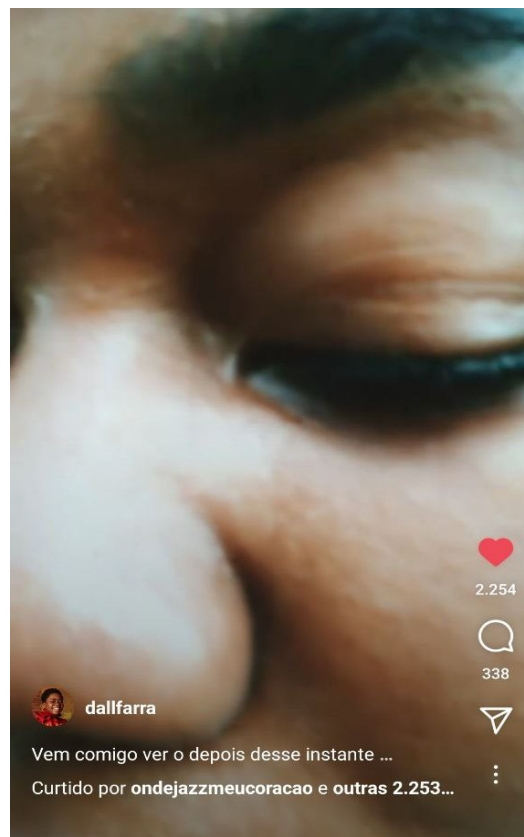


Imagem 6. Vídeo poético de Carol Dall Farra  
Reprodução: *Instagram* da autora

As imagens acima, capturas do vídeo de Dall Farra, evocam, recorrentemente, à solidão, aspecto que fica evidente também em alguns momentos em que a poeta filma a si mesma, encarnando sua própria cinegrafista. O rosto, os movimentos dos braços, a caminhada e as costas, em paralelo a algumas imagens da natureza, estampam o vídeo de pouco menos de três minutos que é narrado por Carol. A seguir, o texto transcrito:

Às vezes eu sou só a vontade de que o dia acabe. Indico paciência, mas não tenho; tento uma nova leitura, mas não me prende; passo um café porque gosto do cheiro que deixa na casa, mas lembro que nem tomo café com tanto gosto porque tenho dificuldade no sono e nada que me ajuda a ficar acordada tem sido bem-vindo ao meu corpo.

Repasso minha consciência e vejo que ainda estou lúcida. Tenho medo da loucura, mas tenho cansado de resistir a ela. Em minha

---

grade mental, o mundo divide-se em quem finge ser normal e em quem não entende a normalidade, mas não quer ser outra coisa. Alguns dias são longos demais e confiro a hora com qualquer estranho. "Você pode me informar as horas, por favor?". Por trás da máscara, é impossível obter qualquer leitura labial e, se não escuto, digo "obrigada" e saio pensando "que horas será que são?".

Quanto falta pra eu esticar meu corpo e desobrigar a vontade de viver quando o sol vem dizer "oi"? Alguns dias são curtos demais, quando os trabalhos me engolem e tendo a deixar pra amanhã, mas amanhã, antes de tudo, preciso recuperar a vontade que tive ontem. Recuperar a vontade é sério demais porque ela não diz aonde vai quando cai fora.

Canto algumas curas, repasso algumas receitas, recebo algumas mensagens dizendo que eu ajudei alguém a seguir em frente, a findar um relacionamento ruim ou até mesmo a reencontrar sentido na vida. Às vezes, leio de pé, e às vezes leio deitada. Me ergo tentando lembrar que alguém que ajuda não pode estar em pedaços. Se me vissem 24h por dia, me humanizariam mais?

Tem dias que são longos demais, mesmo o tempo correndo diferente no depender do corpo e sua missão, estamos mesmo nos encontrando em algum momento. Todo mundo anda mal e até a Terra cansou de fingir ser forte. Tem dias que são longos demais. Então te convido a não desistir porque entre essas quebras minhas tenho guardado pedaços, vou deixando de aguentar pra ser fraca, mas real. Só assim esses dias longos me servirão no futuro. Quando eu precisar de tempo pra me remontar inteira e levantar com fome de viver. Vem comigo? Vem comigo. (DALL FARRA, 2021, transcrição de áudio nossa)

O texto de caráter autobiográfico de Carol parece buscar o estabelecimento de uma identificação com seu leitor a partir do compartilhamento das fraquezas, das dúvidas e da dificuldade de se sentir no controle da própria vida, da própria rotina, sentimentos da autora, mas que acompanharam e acompanham muitas pessoas ao redor do mundo ao longo de mais de dois anos. As reflexões de Dall Farra, profundas e importantes, podem ter tido a chance de chegar a lugares distantes, afetando pessoas das mais diversas formas. Lugares que Carol talvez nunca conheça e pessoas que talvez nunca tivessem a oportunidade de ouvir palavras como estas que não por seus aparelhos eletrônicos com acesso à internet. Num contexto de distanciamento social, é importante falarmos sobre o poder de aproximar e irmanar que a literatura possui, em especial esta compartilhada nas

redes e que busca estabelecer diálogo com as individualidades imersas em problemas que afetam milhões de seres humanos.

## Conceição Evaristo e a internet como forma de ampliar comunidades leitoras

A poeta, ensaísta e pesquisadora Conceição Evaristo é, provavelmente, uma das vozes que mais ganhou força no meio literário nos últimos vinte anos. Autora de romances, contos, poemas e textos críticos, Evaristo é uma intelectual bastante requisitada para palestras, entrevistas e homenagens, fato que não mudou ao longo dos anos de pandemia. Em paralelo a essa agenda recorrentemente lotada, a escritora mineira de 75 anos, ao lado de sua assessora, Ludmilla Lis, encontrou tempo para a realização de *lives* semanais.

Por regra, durante as noites de terça-feira, Conceição e Ludmilla se propunham a ler e discutir algum texto publicado por Evaristo. Algumas musicistas, cantoras e pesquisadoras também foram convidadas para participar das conversas com Conceição regadas à literatura. Os temas das *lives* eram anunciados também pelo *Instagram* com alguma antecedência, e o interesse de algumas pessoas em acompanhar o conteúdo era bastante nítido. Comentários como “As minhas terças são maravilhosas com vocês”, “Que maravilha estão sendo estes encontros” ou ainda “Ouvir vocês é um afago nos corações tão calejados” foram recorrentes nas postagens de convite às *lives*. Abaixo, trazemos a reprodução de algumas dessas publicações.



Imagem 7. Convite para *live* de Conceição Evaristo

Reprodução: *Instagram* da autora



Imagem 8. Convite para *live* de Conceição Evaristo

Reprodução: *Instagram* da autora



Imagem 9. Convite para *live* de Conceição Evaristo

Reprodução: *Instagram* da autora



Imagem 10. Convite para *live* de Conceição Evaristo

Reprodução: *Instagram* da autora



Com estas *lives* anunciadas nas postagens e também os eventos virtuais dos quais Conceição participou ao longo dos anos de 2020 e 2021, é possível afirmar que houve um fortalecimento e um crescimento de seu grupo de leitores e apreciadores, aspectos perceptíveis no aumento vertiginoso de seus seguidores no *Instagram*: mais de cinquenta mil pessoas a mais em maio de 2022 em comparação com maio de 2020. No entanto, este cenário de novos interessados no trabalho de Evaristo numa rede social, ainda que importante, não parece ter sido o principal foco da escritora ao lançar mão do projeto de *lives* temáticas. Em várias situações, Conceição fez coro aos leitores e leitoras que reiteravam o valor que os “encontros” semanais adquiriram para a saúde mental coletiva. Para uma mulher idosa, que seguiu o isolamento de forma bastante rígida ao lado da única filha, Ainá, o contato com outras pessoas, as conversas de estímulo intelectual e afetivo e o compartilhamento e valorização de seu trabalho artístico, sem dúvidas, teve um grande impacto na manutenção do bem-estar psicológico da escritora, assim como de sua comunidade leitora. Mais uma vez salta aos olhos o papel terapêutico que a literatura possui, o qual se torna mais perceptível em momentos aflitivos.

## **FLUP, a Festa Literária das Periferias: horizontes maiores e novas vozes da Literatura**

Ao longo da pandemia de COVID-19, a FLUP, uma iniciativa cultural criada em 2012 pelos cariocas Écio Salles e Lúcio Ludemir, passou a incluir atrações e participações *online*. Até a edição de 2019, as mesas de discussão e cursos formativos de criação literária eram presenciais, ocorrendo sempre em alguma comunidade do município do Rio de Janeiro. Sendo assim, pessoas de outras cidades e estados dificilmente conseguiam fazer parte dos processos e das publicações que resultavam deles. Em 2020, porém, com a temática “Uma

---

revolução chamada Carolina”, que homenageou a escritora Carolina Maria de Jesus, o projeto se tornou nacional.

Propondo a escrita de um livro a muitas mãos, todas femininas e negras, o processo formativo contou com várias turmas e muitíssimas mulheres se reunindo para, mesmo em salas de videoconferência e espalhadas em diversos lugares do país, celebrar a escrita e a vida de Carolina, ancestral em gênero, raça e ocupação artística. Além da apreciação ao material literário da escritora, o processo formativo focou, sob orientação de escritoras e escritores conceituados, como Ana Paula Lisboa e Itamar Vieira Jr., em desenvolver o domínio das participantes sobre sua produção de narrativas. A distância geográfica entre as escritoras em formação não criou, em nenhuma medida, distância afetiva. Ao contrário: assim como nos outros dois exemplos acima, tendo em foco as produções de Carol Dall Farra e Conceição Evaristo, a literatura aproximou e ajudou a criar relações que se estenderam para além do projeto.

Em paralelo à formação literária, as mesas de discussão e os painéis também se nacionalizaram. Transmitidas pela plataforma *YouTube*, contavam com participantes de grande importância para a Literatura, Teatro, Movimento Negro, Jornalismo e muitas outras áreas. Conceição Evaristo, Zezé Motta, Joice Berth, Preta Rara, Otávio Jr, Benedita da Silva, Érica Malunguinho, Hélio Menezes, Ana Maria Gonçalves, Eliana Alves Cruz e Fernanda Miranda são alguns dos nomes que abrilhantaram o evento, que se estendeu de maio a agosto de 2020. É necessário ressaltar a importância que possui esse uníssono de honraria à trajetória e à produção caroliniana, sobretudo depois de tanto tempo de invisibilização e associação recorrente da escritora somente à privação. Dos muitos cantos do país, centenas de pessoas estiveram, ao cabo de meses, investidas em pensar a pluralidade de Carolina Maria de Jesus. E a distância não foi hábil em minimizar o valor de tal feito. Abaixo, apresentamos alguns dos temas discutidos ao longo dos painéis:



Imagem 11. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 12. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 13. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 14. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 15. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 16. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 17. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa



Imagem 18. Convite para painel *online* da FLUP Digital  
Reprodução: *Instagram* da iniciativa

Após esse conjunto de mesas e o processo formativo, o livro *Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras*, o qual reuniu muitas das mulheres que refinaram sua escrita ao longo dos meses de encontros *online*, foi publicado. Reuniu cartas, trechos de diários ficcionais e biográficos e relatos de experiência escritos coletivamente. A obra foi publicada pela editora Bazar do Tempo e alguns lançamentos virtuais marcaram o nascimento desta obra que homenageia Carolina Maria de Jesus por meio das sementes literárias deixadas por ela.

Foi um imenso ganho para a iniciativa da FLUP tornar-se uma festa nacional, graças às redes sociais, e ampliar seu impacto positivo para jovens artistas do Brasil inteiro, já que a publicação de coletâneas fruto dos processos formativos e dos concursos literários é feito recorrente e já tornou conhecidos pelo grande público escritores como Jessé Andarilho e Geovane Martins. Sendo também digital, a FLUP abraça e reconhece talentos periféricos do Rio de Janeiro e do Brasil inteiro. Em 2022, em proposta parecida com a de 2020, a iniciativa homenageou Esperança Garcia e, mesmo sem processo formativo, publicou escritoras negras que escreveram correspondências para mulheres que julgavam importantes. Intitulado *Cartas para Esperança*, o livro publicado pela Editora Malê apresenta narrativas de afeto, resiliência, reverência e orgulho.

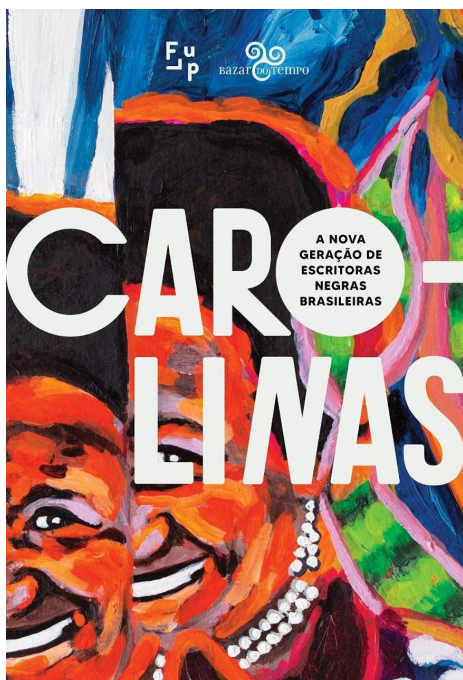


Imagem 19. Livro *Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras*, publicado em 2020, resultado do processo formativo da FLUP



Imagem 20. Livro *Cartas para Esperança*, publicado em 2022, resultado do concurso literário da FLUP.

## Considerações finais

Estas breves apresentações feitas acima se estabelecem em função de enfatizar a imensa importância que a experiência virtual com literatura possuiu nos últimos dois anos e muito possivelmente seguirá possuindo. É inegável que recorrentemente este espaço se torna prejudicial, muito em razão do mau uso de alguns, porém, em mesmo grau, a virtualidade nos possibilitou realizar inúmeras trocas efetivas e afetivas.

No caso de Carol Dall Farra, é nítido o crescimento de sua popularidade e de suas conexões com o público, já que a criação de um conteúdo literário genuíno e que deixa ver as fragilidades da artista responde a um apelo por vidas, corpos e sentimentos reais e ainda assim interessantes. No caso de Conceição Evaristo, se percebe um aumento de circulação de suas obras e reflexões artísticas/teóricas/políticas, mas também salta aos olhos um desejo da autora de “ver gente” e criar relações de apoio e afeição com as pessoas que gostam de seu

trabalho, visto que a solidão e o distanciamento podem ser especialmente nocivos para pessoas idosas. Por fim, no caso da FLUP, a expansão do trabalho e dos grupos afetados pela iniciativa é óbvia, mas é fundamental manter no horizonte que as atividades propostas ajudam a fortalecer uma comunidade de leitores e escritores, mais ou menos experienciados no meio literário, criando um poderoso sentimento de pertença.

Não podemos minimizar ou esquecer a grave situação de saúde pública mundial que, mesmo hoje, em maio de 2022, segue delicada. No entanto, enfatizar os meios que criamos para seguir vivos, conscientes e conectados entre nós e com as manifestações artísticas que nos movem é louvável e dialoga intimamente com a manutenção da nossa saúde. Não basta sobreviver à pandemia: é importante que saíamos dessa enorme crise ainda humanos, quem sabe mais humanos.

---

## Referências bibliográficas

DALL FARRA, Carol. Se me vissem 24h por dia, me humanizariam mais?. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CMs36QapEAV/?igshid=YmMTA2M2Y=>>>. Publicado em 21 mar. 21. Acesso em 28 abr. 2022.

VÁRIOS AUTORES. *Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras*. LUDEMIR, Júlio. (Org). Rio de Janeiro: Ed. Bazar do Tempo, 2021.

\_\_\_\_\_. *Cartas para Esperança*. LUDEMIR, Júlio. (Org.). Rio de Janeiro: Malê Edições, 2022.

Recebido em 09/05/2022

Aceito em 09/07/2022